

## O SENTIDO E O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO COMPARADA

**MARLY SANTANA NERES FABRICIO** ([santananesmarly@gmail.com](mailto:santananesmarly@gmail.com)) - Mestre em Ciências da Educação pela Universidad Columbia del Paraguay; Professora alfabetizadora e coordenadora pedagógica nos municípios de Uruaçu e Alto Horizonte Goiás. Pedagoga.

**RESUMO:** O texto demonstra a base para comparações dos Sistemas Educativos a fim de obter melhor compreensão de alguns pontos que tem influência sobre a finalidade da estrutura, organização e prática da Educação. Oportunizando a compreensão dos sistemas de ensino de modo identificar semelhanças e diferenças entre eles e os pontos fracos de cada um. Cada sistema não deve ser um simples conjunto de serviços escolares, mais que cada um deles se constituem e funcione no plano das instituições do povo a que pertença, de forças que levem a gerações mais amadurecidas influenciando nas que ainda estão em desenvolvimento, ou seja, para transmitir as próprias ideias, sentimentos técnicos, desejos e aspirações. O resultado de estudos relacionados a Educação Comparada relata a criação dos sistemas educativos, as primeiras obras de cunho científico, a metodologia, as etapas, focagens e o estabelecimento da Educação Comparada como ciência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pedagogia do Estrangeiro; Educação Comparada enquanto ciências.

**RESUMEN:** El texto demuestra la base para comparaciones de los Sistemas Educativos a fin de obtener mejor comprensión de algunos puntos que tiene influencia sobre la finalidad de la estructura, organización y práctica de la Educación. Oportunizando la comprensión de los sistemas de enseñanza de modo a identificar semejanzas y diferencias entre ellos y los puntos fracos de cada uno. Cada sistema no debe ser un simple conjunto de servicios escolares, más que cada un de ellos se constituyen y funcione en el plan de las instituciones del pueblo a que pertenezca, de fuerzas que lleven a las generaciones más madurecidas influyendo en las que están en desarrollo, o sea, para transmitir las propias ideas, sentimientos, técnicas, deseos y aspiraciones. El resultado de estudios relacionados a la Educación Comparada relata la creación de los sistemas educativos, las primeras obras de orden científico, la metodología, las etapas, miradas y el establecimiento de la Educación Comparada como ciencia.

**PALABRAS CLAVES:** Pedagogía del Estrangero; Educación Comparada como ciências.

## 1. INTRODUÇÃO

Comparar é uma maneira indispensável na tarefa de conhecer. Por essa razão são empregadas sempre que os educadores desejam esclarecer questões teóricas e práticas relativas do seu ofício. A denominação *Educação Comparada* se caracteriza pela vasta observação dos sistemas de ensino. A Educação Comparada acaba por indicar na sua denominação a comparação como método fundamental do saber. A proposta da educação comparada é aprofundar análise dos sistemas institucionalizados do ensino.

A base da construção dos estudos comparados em educação foram a criação dos sistemas de ensino nacionais e internacionais, objeto preferencial de estudos da educação comparada. Os estudos sistematizados relacionados a Educação comparada são parcialmente recentes. O que justifica seu início tardio é devido os sistemas de ensino terem surgido no mesmo século, passando por lentas transformações da vida política, econômica, social e culturais das nações ocidentais. Dessa forma não poderia iniciar antes que os sistemas de ensino viessem se organizar e apresentar linhas definidas, ainda assim de modo um tanto vago. As primeiras obras consideradas de cunho científicos surgiram no século XIX, com a obra de Marc Antoine Jullien *“Esquisse et vues préliminaires d’un ouvrage sur l’education comparée”* tendo grande aceitação entre os comparatistas.

Considerado como pai da Educação Comparada por introduzir a comparação numa abordagem da educação, Jullien nasceu em Paris, reconhecido como um homem fiel aos seus ideais, tipicamente racionalista e proclive ao nacionalismo imperante. Seu objetivo não era lançar uma nova ciência, mas, lançar um projeto, recolher informações para um quadro comparativo dos principais estabelecimentos de educação na Europa. O livro foi constituído de duas partes. A primeira apresentava a justificativa do dito projeto e uma breve resenha de seus objetivos e aspectos gerais. Já a segunda parte foi destinada a fornecer um instrumento eficaz para coleta de dados, que consiste em umas tabelas ou como ele mesmo denomina, “séries de perguntas.

Mais o pequeno livro trazia uma proposta muito avançada para época, não compreendida caiu no esquecimento até depois da Segunda Guerra Mundial. A partir de 1967 ganhou uma tradução portuguesa, intitulada como *Esboço de uma obra sobre a pedagogia comparada de Joaquim Ferreira Gomes*.

Jullien dava muita importância aos questionários, considerando-os verdadeiros instrumentos de trabalho para análise educativa. Baseado em sua visão, os questionários poderiam oferecer uma coleção de fatos e observações agrupados em quadro analíticos que permitem analisar, comparar e subtrair princípios adequados para transformar a educação numa ciência mais ou menos positiva. Foram muitas as

contribuições de Jullien para a educação, sua sugestão de formar comissão que deveria recolher informações necessárias sobre os estabelecimentos e os métodos de educação e de instrução dos diversos estados da Europa.

Apenas no século XIX, também conhecido como o século dos viajantes, a sugerida comissão formada por pesquisadores e políticos tiveram a predisposição de ver com bons olhos, as realizações dos demais países. Num clima de nacionalismo dominante nem todos os autores e viajantes concordaram com todos os modelos estrangeiros, colocando em questão a veracidade comparações educativas. Alguns pesquisadores manifestaram sua repulsa em relação alguns modelos educativos considerado como supermodelo naqueles tempos.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo é baseado em pesquisa bibliográfica, pois se recorre a publicações sobre o assunto disponibilizados em livros, revistas eletrônicas, internet, em sites oficiais sobre o assunto. Para LAKATOS e MARCONE (1996 p. 98): “a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas, que podem ser realizada independente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental”.

Constitui-se em um método de pesquisa qualitativa que possibilita o entendimento de diferentes concepções

sobre um determinado tema, pensado de forma coletiva num dado contexto e momento histórico (NEVES, 1996). Com esta técnica o pesquisador pode intensificar o acesso às informações sobre determinado fenômeno, seja pela intenção de gerar tantas possibilidades ou pela averiguação de uma ideia em profundidade. Portanto, a pesquisa é de caráter exploratório, e bibliográfico. Segundo Furaste (2006, p.38) a pesquisa exploratória “busca apenas mais informações sobre o que está sendo estudado”.

Quanto aos procedimentos técnicos, a investigação caracteriza-se como levantamento de dados, e se tratando de uma análise documental, o presente trabalho se classifica como uma pesquisa básica, onde o esforço intelectual é empregado de forma a contribuir com conhecimentos de ordem básica. Ainda, a presente investigação ocorre sobre os preceitos da abordagem mista em que os dados serão considerados de maneira quantitativa e qualitativa, admitindo, portanto, dados numéricos (objetivos), e teóricos (subjetivos) (MALHEIROS, 2011).

### 2.1. TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados, para Richardson (1999), serve para a obtenção de informações. A pesquisa com documentos é considerada exploratória porque segundo Samara e Barros (2002, p. 29), as pesquisas exploratórias, “[...] são realizados a partir de dados secundários (já disponíveis); conversas informais com pessoas

especializadas no assunto de interesse e estudos de casos selecionados, em que se incluem também pesquisas já realizadas”. A metodologia, pesquisa bibliográfica, que permite fazer inúmeras reflexões e aprender com o que se propõem a estudar.

### 3. RESULTADO E DISCUSSÕES

O conceito de educação comparada como ciências sociais demanda com problemas de metodologias distinto das outras ciências, como as exatas. Comparar sistemas nacionais de ensino demanda fazer suas descrições e confrontar suas diferenças e semelhanças documentais ou apenas refletidas na atuação dos indivíduos.

Os sistemas de ensino não representam apenas uma estrutura determinada por um sistema político vigente, mais também em uma estrutura de igual valor que são as famílias, a religião, as relações sociais informais e todos os conjuntos sociais.

#### 3.1. A PEDAGOGIA DO ESTRANGEIRO OU ETAPA DESCRITIVA

Ainda no século dos viajantes desenvolveu a definição da Educação Comparada. Sem consciência do surgimento de uma nova ciência, começa a recolher as experiências de outros países, com o ideal apenas de aplicabilidade e não com objetivo de estudar o verdadeiro valor que as mesmas pudessem ter. Alguns viajantes financiados pelo seu país de origem,

visitavam e observa as experiências com baixa expectativas, não realizavam a recolhidas de dados sistemáticos, também não estavam sujeitos a regras e exatidão para que fossem legitimados e comparados com os dados de outros países.

Sir Michael Ernest Sadler (1861-1943) não se limitou em colher experiências educativas estrangeiras dando um impulso metodológico da área. Publicou onze volumes de relatórios nos quais podem ser encontrados abundantes referências às práticas educativas britânica, europeias e norte-americanas. Sendo um dos viajantes do século XIX, suas contribuições mais importantes surgiram no século XX.

Uma etapa nova, não se trata de sair aos países, como o período dos viajantes, pela primeira vez de modo consciente e sistemático, vai surgindo a convicção de que a educação de um país não se pesquisa só através de suas escolas. Não pode confundir o sistema escolar com o sistema educativo, por que não são duas realidades equivalentes. Os sistemas educativos definidos como: “ *são organismos vivos, constantemente modificados pelas pressões e os conflitos políticos e ideológicos*”.

Segundo Sadler que continua pensando na eficácia dos Estudos Comparados perante a política educativa do próprio país, confirma que devemos tentar descobrir a força espiritual intangível, em todo sistema de educação eficaz, na realidade sustenta o sistema escolar e é responsável por sua eficiência.

### 3.2. ETAPA DE ELABORAÇÃO DA SISTEMÁTICA

O século XIX foi a chave da Educação Comparada, graças a dois fatos bastante decisivos. A organização de um curso universitário na área, na universidade de Columbia. Isso se torna necessário abordar a Educação Comparada de maneira sistemática, embora não pode ser confundido uma ciência com uma matéria de estudo. O segundo acontecimento, o aparecimento de um escrito excepcional consequência de uma conferência pronunciada pelo próprio autor Sadler, com o título “ *até que ponto podemos aprender algo de valor prático com os estudos dos sistemas estrangeiros de educação?* ”.

Nesta época foram especificadas três focagens:

- **Focagem interpretativo histórico**

**Isaac León Kandel** desenvolve o estudo de alguns sistemas educativos, e tem uma preocupação pelos problemas básicos de natureza histórica política e. E proclama que os estudos realizados em outros países possuem base concreta, que são; a organização dos sistemas nacionais; a administração escolar; a educação elementar; a preparação de professores e a educação secundária.

Para Kandel a educação comparada se dedica às causas que atuam no desenvolvimento dos sistemas educacionais, bem como se ocupa da compreensão,

inclusive, das semelhanças e diferenças entre distintos sistemas. Assim ao mesmo tempo produz certa sensibilidade para os problemas comuns e para as diferentes formas em que são resolvidos sob diferentes condições nacionais. (Kandel, 1961, p. 19).

O autor acredita que as experiências inclinam a repetir de modo parecido em países distintos, com resultado diferente. Isso se deve, por que cada país busca resolver de forma diverso. É importante que fique claro nesta etapa, que os estudos em Educação Comparada têm o objetivo de incorporar ao próprio sistema educativos experiências do estrangeiro, sem compreender as razões profundas dessas experiências diferentes e extrair delas ensinamentos que possam servir para melhorar o entendimento de outros povos e para criticar as próprias realidades.

**Nicolas Hans** é considerado como o pesquisador que mais se esforçou para encontrar uma explicação adequada aos sistemas de educativos. Sua pesquisa de maior importância foi desenvolvida na Inglaterra e sua contribuição foi decisiva. Ele usa a comparação como um método predominante, juntamente com sua produção escrita desenvolveu um intenso trabalho como professor de Educação Comparada. Os pontos essenciais de seu pensamento são:

- **Fatores naturais: fator racial, linguístico e fatores geográficos e econômicos.**

- **Fatores religiosos ou antigos: entre as religiões tradicionais da Europa. Hans eleger três: católica, anglicana e a puritana.**
- **Fatores seculares ou ideológicos: humanismo, socialismo, nacionalismo e democracia.**

As diferenças como sistema educativo são explicadas por Hans depende do caráter nacional. Há cinco fatores fundamentais que constitui uma nação.

- **Unidade de raça**
- **Unidade de religião**
- **Unidade de língua**
- **Território compacto**
- **Soberania política**

Segundo Hans (1971, p. 4) os estudos em educação comparada não foram comparativos no início, porque se limitava em oferecer descrições e informações dos países estrangeiros

- **Focagem interpretativo antropológico**

Friedrich Schneider realizou relevantes contribuições a Educação Comparada. Percebendo algumas deficiências sobre determinados aspectos que outros comparatistas esqueceram de citar quando falavam do caráter nacional.

Coloca em jogo seu conhecimento e aprofunda em psicologia dos povos, percebe ainda que é desnecessário importar determinado modelo educativo, sem ter clareza de que o mesmo está de acordo com o próprio caráter do povo importador e da necessidade de recomendar reforma ou inovação alguma que não esteja extremamente possibilitando no concreto o caráter do povo que tenha a receber.

Além do caráter nacional expressa outros aspectos: - O espaço geográfico - A economia - A cultura - A religião - A ciência - A estrutura social e política - A história - As influências estrangeiras - Os fatores endógenos do desenvolvimento pedagógico.

Para Schneider o objetivo da Educação comparada é assistência educativa aos povos de menor desenvolvimento.

Arthur Henry Moehlman publicou em 1964 *Sistemas de Educação Comparadas*. Seu pensamento teórico fundamentado por catorze princípios, cujas interações determinam, a logo prazo, o caráter da educação de um determinado povo. Os princípios estão agrupados da seguinte forma: População, espaço e tempo.

Idioma, arte, filosofia e religião

Estrutura social, governo e economia

Tecnologia, ciência, saúde e ensino

- **Focagem interpretativo filosófico**

**Joseph A. Lauwerys**, foi o primeiro professor de Educação Comparada da universidade de Londres. Desenvolveu uma ampla atividade científica e docente em favor da disciplina. Seu pensamento foi difundido por vários estudos, artigos, etc. segundo ele no fundo o caráter nacional é um conceito de forte carência teórica, contudo reconhece um valor heurístico, que ajuda formular perguntas e guiar investigação. E afirma que a Educação Comparada, está além do caráter nacional e deveria falar de estilos nacionais em filosofia, embora filosofia tem um alcance universal, é verdade que os diversos povos insistiram em um tipo de filosofia concreto.

### 3.3.ETAPA COMPARATIVA

Esta etapa abarca desde os meados do século XX, até os dias atuais. Neste período destacou dois momentos marcante, um até os anos setenta e outro desde então.

- **Até os anos setenta:** consolidou os organismos internacionais, a cooperação entre eles e a realização de autênticos estudos comparados. Neste período também aconteceu a elaboração da metodologia científica da Educação Comparada, no primeiro momento usando método puramente comparativos (Hilker e Bereday). Posteriormente, valorizando o método científico (Husen, Naoh, Eckstein) ou abrindo novas vias de estudos (Holmes, Anderson e Roselló)

- **A partir da data anteriormente apontada:** após os anos setenta foi organizado o Conselho Mundial de Sociedade de Educação Comparada e gera uma difusão das sociedades nacionais produzindo uma explosão no número de congressos, de publicações e investigações comparativas.

Nesta etapa podemos diferenciar três enfoques:

- **Enfoque Comparativa previsível:**

O impulsor desta focagem foi o pesquisador suíço de origem espanhola Pedro Rosselló, ele planeja a educação comparada de forma dinâmica denominada como correntes educativas. Segundo o pesquisador a estrutura da comparação deve girar em torno de uma série de variáveis que por sua vez estão relacionadas com determinados fatores. Um exemplo seria a “ natureza da comparação” que dependera dos fatores como são as descrições.

Roselló estabelece a estrutura da educação Comparada dentre quatro variáveis.

1. **O sujeito da comparação:** pode ser mais específico ou mais geral dentro do esquema do sistema educativo de um país. O sujeito da comparação poderá ser:
  - a) Todo o sistema educativo do país
  - b) Qualquer nível educativo
  - c) O financiamento
  - d) As estruturas administrativas
  - e) Os planos de estudo, a metodologias...

2. **A área da comparação:** entre cidades, regiões, países, continentes...

3. **A natureza da comparação:**

- a) ser uma comparação descritiva (analogias e diferenças)
- b) ser uma comparação explicativa (tratando de encontrar causas destas diferenças e analogias)

4. **O sentido da comparação: pode ter dois sentidos diferentes:**

- a) ser uma comparação ESTÁTICA, estudo de um momento.
- b) ser uma comparação dinâmica, comparação das situações em evolução.

- **Enfoque Comparativa funcional**

**Andreas M. Kasamías** concebe a metodologia da Educação Comparada dentro uma perspectiva interdisciplinar, combinando a focagem humanista e as contribuições da História com as Ciências Políticas e da Sociologias. Seus estudos comparativos com tendências analíticas, aparecem a força da tradição e das mudanças que caracterizam o desenvolvimento da educação contemporâneas. O objetivo da Educação comparada é descobrir as funções, que a escola, como instituições sociais, se desenvolve em cada país.

Kasamías critica duramente as fundações historicistas, declarando que são

insuficientes, uma vez que valorizam o subjetivismo, desvalorizando os sistemas de ensino estudados e declara que a Educação Comparada deve adotar uma base científica. E afirma que os estudos comparados atingirão a objetividade necessária para ser considerados científicos. E ainda reforça, as comparações se realizam entre duas ou mais sistemas educativos, antecipadamente descritos e considerados como estruturas sociais.

- **Enfoque Comparativa global**

Leio R. Ferming foi encarregado da publicação de importantes *volumes A educação no mundo*, seu interesse pela Educação Comparada foi desenvolvido plenamente em Genebra, onde concentrou seus esforços sobre novos horizontes, como a inovação no campo da educação, a modernização da informação e de documentação. Segundo Ferming toda comparação tem que ser feita com uma mentalidade universal, já que assim resultaria aplicável a qualquer país. Sendo assim só pode fazer uma comparação valorosa, se dispõe de uma cooperação internacional face a solução de problemas. E afirma, os estudos comparativos têm de estar baseados em uns estudos de casos, terá que desmembrar as características educativas fundamentais que se dão a nível mundial nas diferentes áreas geográficas.

### 3.4. ATITUDE PERANTE A EDUCAÇÃO COMPARADA ENQUANTO CIÊNCIAS

Na atualidade reconhecer um saber como ciências ficou bem mais flexível, basta ter um método ou um objeto de estudo. Karl Popper (Popper, 1985) defende que a concepção de todo conhecimento é falível e corrigível, virtualmente provisório. Como todo conhecimento é imperfeito, está sempre sujeito a revisões críticas, qualquer mudança na sociedade deve ocorrer de maneira gradual, para que os erros possam ser corrigidos sem causar grandes danos.

Na situação da Educação comparada, a maior parte das discussões sobre sua natureza, foi interpretada de diversas formas, sobre o que deveria ser seu objeto de estudo, sua metodologia foi menos discutida. Ao estudar a natureza da Educação Comparada foi considerado dois aspectos: finalidade e utilidade e a sua denominação.

Garrido, Jose Luís em seu livro “ fundamentos de Educação Compara” sintetiza seis atitudes mais relevante:

a) Procedimentos em relação ao objeto de estudo da Educação Comparada

**1. Não existe uma ciência comparativa da educação, senão uma metodologia comparada a educação**

Segundo Garrido e outros autores (García Foices, Villalpando) não é necessário buscar um objeto específico para uma ciência que em realidade não é necessária.

Esses teóricos têm em comum uma verdadeira desconfiança sobre a conveniência de construir uma ciência comparativa da educação ambicionando autonomia. Eles acreditam que o método comparativo não pode ser indistintamente aplicado a educação de modo generalizado, senão os diversos pontos e promessas em que se traduz o fato educativo.

**2. Existe uma ciência comparativa da educação porque existe um método comparativo aplicável aos problemas educativos**

O ponto de visto dos pesquisadores citado anteriormente, agora são utilizados em sentido contrário: o que justifica fundamentalmente uma ciência é seu método. Seu maior defensor foi sacerdote Juan Tuquets Terrats (1901-1998), para ele a pedagogia comparada e a ciência propõe e tenta resolver os problemas educativos valendo do método comparativo. Segundo ele a Pedagogia Comparada é substancialmente um método. Pô-lo em dúvida ou negá-lo.

**3. Existe uma ciência comparativa da educação com um objeto específico, embora não com uma metodologia própria**

Em contraposição a postura de Tuquets, Lê Thên Khôi afirma que a educação comparada vem definida, não por seus métodos, que toma de todas as disciplinas, senão por seu objeto: a

comparação de fatos educativos e dos relacionamentos que lhe une a seu médio. É notável a confusão que o autor faz entre os conceitos de metodologia e métodos. Ele vê a comparação como objeto da ciência.

#### **4. A Educação Comparada é substancialmente “ Geografia da Educação”**

Nesta focagem, o objeto da Educação Comparada são os países, o ponto de vista da sua organização educativa. Portanto entende-se que a Educação Comparada é uma ciência descritiva. Um dos seus primeiros defensores foi Debesse. Ele afirma considera que existe uma geografia comercial, uma geografia urbana, uma geografia literária, entre outras, é preciso considerar a geografia da educação como um conjunto de investigações, que mostrarão os fatos educativos em sua variedade e conexão através do espaço.

#### **5. A educação Comparada é substancialmente “ História Comparada da Educação Contemporânea”**

A relação entre Educação Comparada e a História da Educação são antiga e possui vários defensores, entre eles Hans, Ulich e inclusive Schneider. A Educação Comparada funda-se na história e deveria ser tratada historicamente. Hans (1964) considera o funcionalismo da ciência, a comparação do desenvolvimento que tiveram ao logo da história nos diferentes países e as funções das instituições educacionais.

#### **6. A Educação Comparada é o estudo comparado dos sistemas educativos operante no mundo de hoje com objetivo de contribuir a sua melhoria e de melhorar o conhecimento e entendimento de outros povos**

Essa concepção repousa sobre a base de que são os sistemas educativos que constituem o objeto de específico dessa ciência. Objeto esse que não é estudado por nenhuma outra ciência da Educação. O estudo comparado do sistema educativo só existe porque tem um método próprio e um objeto de estudo específico. Os sistemas educativos no mundo de hoje é o objeto de hoje e a finalidade é melhorar o sistema de ensino, o conhecimento e a compreensão entre os povos.

#### **b) Posicionamento perante a finalidade da Educação Comparada**

A finalidade da Educação Comparada se divide em duas: A Teorizante e a Empírica. Que defendem que a ciência deveria ser um saber teórico ou um saber prático respectivamente

#### **• Enfoque teórico**

Segundo Bereday a principal justificativa da Educação Comparada é a índole intelectual. Estudamos os sistemas educativos estrangeiros simplesmente porque queremos adquirir conhecimento, porque o homem aspira saber (1965, p. 5). No entanto, o mesmo autor defende que deve

ir para uma aplicação prática dessa ciência, em consequência com suas possibilidades de servir para melhoria das sociedades humanas

- **Enfoque empírico**

Constantemente os comparatistas ressaltam o caráter extremamente prático e útil da Educação Comparada. Edmund King (1965, p. 148) pondera que atualmente, na década de 60, o trabalho implícito de todos os comparatistas é ser úteis para a melhoria dos sistemas escolares e, portanto, para a transformação da sociedade humana.

Acreditava numa perspectiva positivista capaz de estabelecer princípios universais para julgar e solucionar a insuficiência da educação em diferentes países. A reforma dos sistemas educativos e a formulação de políticas públicas (Lourenço Filho, 1974: 23) a educação comparada surgiu como disciplina no Brasil, em 1930, na Escola de Professores do Instituto de Educação, no Rio de Janeiro, durante a reforma Anísio Teixeira da instrução pública carioca (Silveira, 1992), num momento em que não se previa a II Guerra Mundial e em que o movimento escola novista brasileiro construía-se seu diálogo com experiências similares com a Europa e Estados Unidos

De disciplina obrigatória, a partir de 1939, em todos os cursos de pedagogia, em nível superior, passou a optativa com a LDB em 1961 praticamente desaparecendo dos programas na década de 1970 (Silveira, 1992: 6) nessa mesma década de 1970,

difundia as Teorias Desenvolvimentistas do Capital Humano e da Modernização Social, produzindo uma concepção universal dos objetivos da educação, tendiam a perceber os sistemas educativos do mundo como homogêneos nos princípios, apesar de desiguais no desenvolvimento social econômico. Tal distorção poderia ser superada livrando os sistemas de sua ineficiência, o que segundo Clarice Nunes (2001) acabou endossando soluções skinerianas como as máquinas de ensinar, o ensino programado e seus desdobramentos, numa onda de tecnificação da educação da qual nos procuramos defender.

### 3.5.0 MÉTODO DA EDUCAÇÃO COMPARADA

Comparar é primordial no ato de conhecer. Em primeiro lugar é importante observar de forma sistematizada, descrever e confrontar os sistemas nacionais de ensino, analisando semelhanças e diferenças com o objetivo de conhecer. Através de documentos legais aprofundar a análise e estudo do processo educativo de acordo com as particularidades dos diversos grupos sociais nacionais e internacionais. É importante verificar a necessidade de contextualizar os estudos com as características físicas e humanas, sem descuidar dos aspectos culturais das comunidades e das harmonizações promovidas por elas.

Desta forma, para compreender os processos sociais das instituições, a educação comparada questiona, investiga e admite suas influências procurando compreender as suas estruturas básicas da educação. O caráter científico da Educação Comparada suavizou as margens da política, da economia e da cultura. As realidades educativas estão em constante mudanças devido as constantes transformações sociais e as alterações das expectativas voltadas para escola.

Ao longo de século, a investigação, com base em comparações, sobre o homem como um ser social, se revelou em estudos empíricos, baseado em experiências e observações sobre as mais diversas realidades. O fato das sociedades estar em constante mutação e busca de reequilíbrio faz com a Educação Comparada seja uma ciência viva de apoio ao universo social, políticos e pessoais. Muitas vezes polêmica, e Educação comparada procura nas diferenças e semelhanças nacionais e internacionais a definição dos problemas e sua consecutiva proposta de solução.

O método comparativo com maior peso na história contemporânea foi proposto por George Bereday. Ele afirmou que o objetivo da Educação Comparada é lidar com as eminentes forças gerais sobre as quais todos sistemas são construídos (Bereday, 1964, p 23) ele sustentou ainda que a

Educação Comparada é multidisciplinar e abrangente. Seus pensamentos influenciaram um grande número de estudantes que se tornaram seus discípulos, intensificando estudos sobre o método.

#### 4. CONCLUSÃO

Em meio a tantas mudanças na sociedade e no meio educacional, a Educação Comparada veio com finalidade de melhorar os sistemas educativos. Com sua evolução e diversas pesquisa realizadas na localidade, na região podemos comparar realidades diferentes e melhora a nossa própria localidade. Conhecer outras práticas educativa nos proporciona refletir sobre própria prática.

Assim sendo, a Educação Comparada é múltipla e complexa, sendo que ela precisa de conhecimentos provenientes de outras áreas científicas, mais especificamente da História, da Sociologia, da Economia, para além de outras especialidades das Ciências da Educação.

Entende-se que apesar das dificuldades, controvérsias e incertezas, é importante reconhecer que é na comparação dos fenômenos, dos fatos e dos processos relacionados à educação, em diferentes contextos, que a Educação Comparada toma o seu sentido.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEREDAY, George Z. F. **Métodos comparados em educação**, Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1972, pp. 51-59
- COWEN, Robert; KAZAMIAS, Andreas M. e ULTERHALTER, Elaine. **Educação Comparada: panorama internacional e perspectivas**. Volume 1- Brasília: UNESCO, CAPES, 2012
- DEBESSE, M-Mialaret, G. **Pedagogia Comparada, 2 vols**. Barcelona, Oikos-tau, 1974.
- JULLIEN DE PARIS, M. A. **Esquisse et vues préliminaires d'un ouvrage sur l'education comparée**. *Revue les Sciences de l'éducation pour l'ère nouvelle*, v. 6, 2/3, p. 183-236, 1995.
- KANDEL, I. L. **Studies in comparative education**. Boston: Houghton Mifflin Company, 1933.
- KASAMIAS, A. M. **Some old and new approaches to methodology in comparative Education Review**, v. 5, n. 2 p. 90-96, 1061.
- KHÔI, Lê Thân: **L'éducation comparée**. Paris, Armand, Colin, 1981.
- NÓVOA, A. **História da Educação. Provas de agregação não publicadas**. Lisboa: faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidades de Lisboa, 1994.
- VELLOSO, Agustín e Pedró, Francesc (1991). **Manual de Educación Comparada**. Vol 1. Conceptos Basicos. Barcelona: PPU
- TUSQUETS, J.: **Teoria e pratica da Pedagogia comparada**. Madri, Magistério Espanhol, 1969.

## 6. NOTA BIOGRÁFICA

### *Marly Santana Neres Fabricio*

Nascida em Goiás em 1971, licenciou-se em pedagogia em 2004 na Universidade Estadual de Goiás Campus Uruaçu. Mestre em Ciências da Educação pela Universidad Columbia del Paraguay e sob orientação do Prof. Dr. José Mauricio Diascânio, apresentou a dissertação intitulada " APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABETICA NA ÚLTIMA ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTA I". Atualmente desempenha a função de professora alfabetizadora e coordenadora pedagógica nos municípios de Uruaçu e Alto Horizonte Goiás.